



## **ALIMENTOS ÔRGANICOS: BENÉFICIOS PARA A SAÚDE, MEIO AMBIENTE E COMÉRCIO**

Vanessa Pacífico<sup>1</sup>

**Resumo:** O estudo discute o consumo e os benefícios de alimentos orgânicos e sua importância na saúde dos indivíduos, já que estes alimentos são produzidos com métodos que não utilizam agrotóxicos sintéticos, transgênicos ou fertilizantes químicos. As técnicas utilizadas nesse processo de produção respeitam o meio ambiente e visam manter a qualidade do alimento. Dessa forma, o produto diminui a possibilidade de danos à saúde dos consumidores e de impacto à natureza. Frutas, legumes, verduras, hortaliças, carnes, ovos, feijão e cereais são alguns exemplos. Observando que a produção e o consumo de alimentos orgânicos fazem parte de um movimento que propõe mudanças no comportamento alimentar dentro de um programa mais amplo de educação ambiental, que procura além de tudo que esta prática seja estimulada e subsidiada mundialmente, de modo a garantir o aumento da sua demanda e oferta com preços justos para diferentes consumidores.

**Palavras chaves:** Alimentos Orgânicos; Meio ambiente; Saúde e Nutrição.

### **Introdução**

O crescente interesse pelo consumo de alimentos com maior valor nutritivo e menor teor de contaminantes, além da busca por hábitos de vida mais saudáveis, tem contribuído para impulsionar o consumo de alimentos orgânicos, cujo mercado cresceu em torno de 20% ao ano, nos últimos anos (HOEFKENS et al., 2009).

A expressiva expansão do consumo de alimentos orgânicos no Brasil tem estimulado a demanda por estudos sobre o comportamento dos consumidores, visando à sua compreensão, de forma a direcionar o processo de comercialização e aumentar o consumo (PIMENTA, 2008).

O conhecimento do perfil dos consumidores de alimentos orgânicos e dos fatores que motivam ou limitam o seu consumo mostra-se vital para promover a expansão do mercado, de modo a adequá-lo às expectativas e necessidades dos consumidores em termos de produtos e serviços. Por outro lado,

---

<sup>1</sup> Pesquisadora do Observatório de Discriminação do Estado no Acre e graduada em nutrição pela Ufac.

tais informações contribuem para definir estratégias e demandas de mercado, além de direcionar o processo de propaganda e comunicação, o qual poderia, por exemplo, disseminar informações mais relevantes para os potenciais consumidores, como a disponibilidade dos produtos e os benefícios da oferta bem como as maneiras e os locais onde obter os produtos. (VILAS BOAS et al., 2006)

Quanto ao preço dos alimentos orgânicos, Azevedo *et al* (2002) destaca as variantes envolvidas no processo produtivo dos alimentos. De forma simplificada, alega-se que o valor agregado, que pode variar de 20 até 100% mais para os produtos orgânicos em relação aos de origem convencional, tem como uma das causas a lei da oferta e da procura. Frente à baixa demanda, quando comparado ao alimento convencional, o produto orgânico ainda não é competitivo no grande mercado. Entretanto, outros aspectos relativos à comercialização precisam ser analisados no sentido de impulsionar a comercialização dos orgânicos, já que o preço dificulta a acessibilidade. É preciso, entre outros, entender o confronto entre o grande circuito de comercialização (o de supermercados) e os circuitos curtos (de feiras e venda direta).

### **Movimento de agricultura orgânica**

A reação contra a prática da adubação química na agricultura surgiu na Europa ainda no início do século XX, quando alguns “movimentos rebeldes” valorizavam o uso de matéria orgânica e outras práticas agrícolas favoráveis aos processos biológicos. Esses movimentos, porém, ficaram por muitos anos à margem da produção agrícola mundial e suas práticas sequer foram validadas pela comunidade científica (Ehlers, 1996).

Apesar do interesse pela alimentação orgânica estar ainda restrito a uma pequena parcela da população, lentamente, a crítica ao uso dos agrotóxicos vem ganhando espaço entre produtores agrícolas e consumidores (Bontempo, 1999).

A agricultura orgânica tem por princípio estabelecer sistemas de produção com base em tecnologias de processos, ou seja, um conjunto de procedimentos que envolvam a planta, o solo e as condições climáticas, produzindo um alimento sadio e com suas características e sabor originais, que atenda às expectativas do consumidor (PENTEADO, 2000).

Os benefícios para o meio ambiente:

- Ausência de agrotóxicos: nenhum pesticida sintético é usado durante a produção de produtos orgânicos, fazendo com que os alimentos sejam mais saudáveis.
- Conservação do solo: a produção orgânica visa à conservação da fertilidade do solo, com a prática de rotação de culturas e adubação verde.
- Redução de poluição ambiental: a agricultura convencional pode poluir o solo de cultivo com produtos químicos que são prejudiciais. Além disso, os agrotóxicos e fertilizantes

químicos são levados pela água da chuva e ventos para regiões vizinhas, podendo prejudicar tanto o local de utilização quanto locais distantes também.

- Promoção da biodiversidade: a conservação do solo e a ausência de agrotóxicos auxiliam na preservação de pássaros, insetos e outros animais da região.

### **Substâncias químicas e a saúde humana**

Quanto às comparações sobre valor nutricional, muitos fatores e variáveis devem ser considerados nas pesquisas, tais como o tempo de produção orgânica, o restabelecimento da vida do solo, o tipo de sistema orgânico utilizado, a variabilidade dos fatores externos (luz solar, temperatura, chuva), o armazenamento e o transporte, que influenciam diretamente o conteúdo de nutrientes nas plantas.

Azevedo e Rigon (2010) abordam diferentes estudos que apresentam efeitos dos agrotóxicos sobre a saúde humana, tais como imunodepressão, mal de Parkinson, depressão e outras desordens neurológicas, aborto e problemas congênitos, alguns tipos de câncer (especialmente os hormônio-dependentes), infertilidade, má formação congênita, sintomas respiratórios e esterilidade em adultos. Além de manifestações clínicas como rinite, urticária, angioedema, asma e alergias que são provocadas pelos aditivos químicos sintéticos, em particular pelos corantes artificiais.

As qualidades percebidas, os consumidores ressaltam o aspecto mais saudável destes alimentos que "fazem bem", pois não possuem veneno. A ausência de aditivos quimicados, faz com que os orgânicos sejam considerados "naturais, verdadeiros" e mais nutritivo, traduzindo uma ideia de verdade e pureza, além de terem mais sabor e gosto, bem como a maior durabilidade e uma textura diferenciada para os consumidores adeptos (CASTANEDA DE ARAUJO 2010).

### **Considerações finais**

Com base nos estudos analisados, conclui-se que, apesar dos alimentos orgânicos tenham destaque por sua baixa toxicidade, maior durabilidade e maior teor de alguns nutrientes em alguns alimentos, deve haver mais estudos para comprovar essa superioridade e determinar se existem grandes vantagens em termos de valor nutricional.

Por outro lado, enfatiza-se a importância de um contexto de saúde ampliado, que não se resume apenas a uma análise do valor nutricional e diversidades desses alimentos, mas sim ao desenvolvimento local e a sustentabilidade, é de suma importância que esse tipo de produção seja estimulada e subsidiada mundialmente, de modo a garantir o aumento da sua demanda e da oferta com preços justos para consumidores individuais e institucionais.

Finalizando, o fortalecimento do movimento de agricultura orgânica e o aumento da produção e consumo de alimentos orgânicos, viabiliza melhorar o acesso a esses produtos e garantir um preço adequado. Porém, a adoção da alimentação orgânica não depende apenas do aumento da oferta de produtos orgânicos. Ela está associada à busca de um estilo de vida que, dentre outras características, privilegia a manutenção da saúde.

## Referências

Azevedo E, Rigon SA. Sistema alimentar com base no conceito de sustentabilidade. Em: Taddei JA, Lang RMF, LongoSilva G, Toloni MHA, eds. Nutrição em saúde pública. São Paulo: Rubio; 2010. Pp. 543–60.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Programa Nacional de Análise de resíduos de agrotóxicos em alimentos. Relatório de Atividade de 2010. Brasília: Anvisa; 2011.

Azevedo E. Alimentos orgânicos: ampliando conceitos de saúde humana, social e ambiental. Tubarão: Unisul; 2006.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA. Resíduos de agrotóxicos em alimentos. Rev Saude Publica 2006.

Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). Dossiê Abrasco: Um alerta sobre o impacto dos Agrotóxicos na Saúde. Parte 1 - Agrotóxicos, Segurança Alimentar e Saúde . Rio de Janeiro: Abrasco; 2012.

Brasil. Ministério da Saúde (MS) . Guia Alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: MS; 2005.

BONTEMPO, M. Alimentação Orgânica. Medicina Natural. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

CASTANEDA DE ARAUJO, Marcelo. Ambientalização e politização do consumo e da vida cotidiana: uma etnografia das praticas de compra de alimentos orgânicos em Nova Friburgo/RJ. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ,2010.

EHLERS, E. Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996.

Food and Drug Administration. Total Diet Study. Disponível em: [http://www.fda.gov/Food/FoodSafety/Food ContaminantsAdulteration/TotalDiet Study/default.htm](http://www.fda.gov/Food/FoodSafety/Food%20ContaminantsAdulteration/TotalDiet%20Study/default.htm) Acessado em 02 de outubro de 2016.

HOEFKENS, C.; VERBEKE, W.; AERTSENS, MONDELAERS K.; VAN CAMP J. The nutritional and toxicological value of organic vegetables: Consumer perception versus scientific evidence. British Food Journal, Bingley, v. 111, n. 10, p. 1062-1077, 2009. <http://dx.doi.org/10.1108/00070700910992916>

VILAS BOAS, S. H. T.; SETTE, R. S.; BRITO, M. J. Comportamento do consumidor de produtos orgânicos: uma aplicação da cadeia de meios e fins. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 8, n. 1, p. 25-39, 2006.

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alimentação da Unicamp disponível em: [http://www.unicamp.br/nepa/arquivo\\_san/Alimentos\\_organicos.pdf](http://www.unicamp.br/nepa/arquivo_san/Alimentos_organicos.pdf) acessado 01 de outubro de 2016.

PIMENTA, M. L. Comportamento do Consumidor de Alimentos Orgânicos na Cidade de Uberlândia: um Estudo com Base na Cadeia de Meios e Fins. 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado em Administração) -Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

PENTEADO, S. R. Introdução à Agricultura Orgânica: Normas e técnicas de cultivo. Campinas: Editora Grafimagem, 2000. 110 p.